



RESENHA NARRATIVAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO: O SIGNIFICADO DE SER PEDAGOGO.

BRIEFING *NARRATIVES ON TEACHERS IN FORMATION: THE MEANING* *OF BEING A PEDAGOGUE*

Livro: Narrativas de Professores em Formação: o Significado de Ser Pedagogo. NUNES, Celia Maria Fernandes; ARAUJO, Regina Magna Bonifácio de (org.); Jundiaí, Paco Editorial, 2015, 132 p.

O livro, organizado em seis capítulos, conta ainda com Apresentação, Prefácio, Posfácio e Referências, apresenta os resultados de duas pesquisas: "Narrativas de estudantes de Pedagogia: tecendo a formação do pedagogo", financiado pelo PROBIC/FAPEMIG, Edital 03/2014 – PRO-PP UFOP, coordenado pelas pesquisadoras Celia Maria Fernandes Nunes e Regina Magna Bonifácio de Araújo e "Rastros de memórias das aulas de Ciências em narrativas de alunas de pedagogia", coordenado pelas professoras Sheila Alves de Almeida e Maria Emília Caixeta de Castro Lima.

Nas duas pesquisas, buscou-se conhecer as motivações para a escolha do curso de Pedagogia, bem como as memórias que esses alunos guardam do processo formativo. O aspecto inovador desse livro está no fato de que as narrativas coletadas no desenvolvimento das pesquisas foram analisadas por outros pesquisadores que também investigam a formação do pedagogo. Além disso, um aspecto muito rico do livro e das pesquisas que o originaram está na escuta sensível das alunas em formação, que envolveram com uma paixão cheia de esperança a escolha pela profissão de "ser pedagoga". A relevância de uma pesquisa baseada em narrativas traz vida

aos dados e os tornam belas experiências que merecem ser festejadas. As narrativas formativas, em si mesmas, colocam luzes na escolha por uma profissão nem sempre valorizada adequadamente. Revelam a alegria que tal escolha traz, aplainando os caminhos áridos e cheio de obstáculos, mostram, ainda, a presença estimulante das famílias, o encantamento vivenciado no percurso formativo e a fé que essas professoras carregam para a vida profissional.

O capítulo 1, "Leitura e produção do conhecimento e a potencialidade heurística das narrativas educativas", de Bárbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama, discute as possibilidades investigativas contidas nas narrativas (auto)biográficas, enquanto perspectivas metodológicas, e destaca que são uma opção muito rica "para estudar temas como a intersubjetividade, a vida cotidiana, os papéis sociais, os valores, as identidades, o compromisso, a troca de interesses individuais e coletivos, entre outros" (NAKAYAMA, 2015, p. 16). O capítulo, fundamental para compreender a amplitude das pesquisas inscritas nessa modalidade, aponta, além de uma discussão teórica, os cuidados lembrando, muito apropriadamente, que as narrativas contribuem para "fazer a pessoa tornar-se visível



para ela mesma” (NAKAYAMA, 2015, pág. 35).

O capítulo 2, de Celia Maria Fernandes Nunes e Maria Amália Almeida Cunha, “A narrativa como uma das fontes de construção do ofício do pedagogo”, busca conhecer as consequências para a organização e consolidação do curso de Pedagogia, a partir da aprovação da Resolução CNE N° 1 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para esse curso. Complementa refletindo sobre a contribuição das narrativas na construção do ofício desse profissional e finaliza analisando as narrativas de seis alunas do curso. Nestas, se encontram os valores, crenças e esperanças, que, sendo professoras, poderão contribuir com a qualidade da educação.

No capítulo 3, com o título “Tornarem-se professores(as): narrativas e saberes dos(as) graduandos(as) do curso de pedagogia”, Regina Magna Bonifácio de Araújo se apoia nas narrativas, consideradas como núcleo central da investigação, para encontrar os temas emergentes nessas falas que podem ser organizadas no que se refere ao ingresso na vida escolar, à presença da família no ato da escolha profissional e à opção pelo curso de Pedagogia e, mais especificamente, na contribuição que pesquisas com narrativas podem oferecer na compreensão do ato de ser professor. Preservando as identidades das alunas, coloca em discussão as afirmações destas em cada tema e pontua que o curso de Pedagogia tem sido um espaço de acolhimento para a formação de um grupo social que tem chegado agora na universidade, impondo o reconhecimento de sua presença e de sua identidade.

O capítulo 4, “O significado de ‘ser pedagoga’: achados nas narrativas de um

grupo de alunas do curso de Pedagogia”, de Celia Maria Haas, a partir de considerações acerca da finalidade do curso de Pedagogia, se detém analisando as contribuições das narrativas como possibilidade de levar ao conhecimento de si mesmo, pontuando que ser pedagogo é um estado em construção e destaca, nas falas das alunas, o reconhecimento de que o projeto pedagógico do curso precisa ser constantemente revisto, em um esforço de superação da fragmentação que, muitas vezes, carrega. Entretanto, as narrativas são surpreendentes, pois estão prenhes de esperanças e otimismo, quer na superação das próprias limitações, quer nas possibilidades de serem professoras melhores. As narrativas, de certo modo, destacam que ser pedagogo é acreditar no futuro.

O capítulo 5, “Pedagogo em construção, narrativas de lembranças e esperanças”, de Helena Machado de Paula Albuquerque, cria nomes fictícios para as seis narrativas sobre as quais se debruça, perscrutando as possibilidades de encontrar nas narrativas os saberes construídos na e pela experiência, uma vez que estas impõem ao narrador a reflexão e seleção das suas memórias, ensejando um processo de autoavaliação e reencontro com a própria identidade. Ao entrar em contato com as narrativas, propõe três categorias, para compreendê-las: a primeira trata da família, fortemente presente em todas as memórias relatadas nesse livro; a segunda, a escola, quando reflete sobre o período escolar que antecedeu a escolha do curso superior, e a terceira aborda o curso de Pedagogia, espaço formativo dos sujeitos que falam. Finaliza reconhecendo que a formação do professor está para além do curso de Pedagogia.

No capítulo 6, “Rastros de memória das



aulas de ciências em narrativas de alunas da Pedagogia”, as autoras Sheila Alves de Almeida e Maria Emília Caixeta de Castro Lima fazem uma síntese dos principais resultados da pesquisa que coordenaram. Assinalam a tensão que as novas professoras enfrentam ao se depararem com a sala de aula e analisam a tomada de consciência do que representa a escolha profissional feita, muitas vezes, sem o domínio do conteúdo, que deverão ensinar. Fazem uma busca teórica para compreender o significado de narrar, apoiando-se em autores referências do tema, para, na sequência, explicitarem a metodologia da pesquisa e revelam, por fim, os percursos das alunas que participaram da pesquisa. Chama a atenção o fato de que, nas narrativas, pouco é mencionado sobre as aulas de física, química e ciências, foco da investigação, tampouco tem uma presença positiva no processo formativo vivenciado.

No Posfácio, de Alvanize Valente Fernandes Ferenc, com o título “O sentido das

produções narrativas para formadores de pedagogos(as)”, a autora explora conceitualmente a riqueza das pesquisas que têm como procedimento metodológico as narrativas, acreditando que estas possibilitam acessar os sujeitos em sua completude e, com isso, colocar em relevo a experiência escolar e a formação vivenciada.

O livro é uma obra rica em conteúdo, no que se refere à fundamentação acerca das pesquisas apoiadas em narrativas e, mais ainda, coloca em foco a formação construída no curso de Pedagogia, hoje considerado o curso responsável pela formação dos professores para o Ensino Fundamental da educação básica. Com textos bem escritos, traz a contribuição de diversos pesquisadores que estudam a formação do pedagogo.

CELIA MARIA HAAS – Pedagoga, mestre e doutora em Educação. Docente e pesquisadora do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Endereço: Rua Cesário Galeno, 432 - Tatuapé - CEP 03071-000 - SÃO PAULO/SP.